

ESTUDO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA E O MEDO DO CRIME NO MUNICÍPIO DE CATALÃO-GO

A STUDY ABOUT SENSE OF SAFETY AND FEAR OF CRIME IN CATALÃO-GO

Lucas Machado Olivera¹

Leon Denis da Costa²

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de avaliar e mensurar o nível de sensação de segurança e medo do crime nos bairros Paineiras e Jardim Paraíso situados no município de Catalão-GO. A base do estudo foi um questionário aplicado nos dois bairros e a amostra obtida foi de 101 participantes. A abordagem escolhida foi a quantitativa de caráter descritivo, o que contribui para uma análise objetiva. Os dados obtidos foram apresentados em forma de tabelas e gráficos e interpretados fazendo uma ligação entre os resultados obtidos e a literatura discutida. De forma geral, verificou-se uma correlação entre o papel da polícia e sua presença no local com a sensação de segurança percebida pelos moradores, mostrando assim o importante papel da polícia no aumento da percepção de segurança e diminuição do medo do crime. Além desse fator, outros fatores também se mostraram determinantes para essa percepção, evidenciando assim a complexidade do tema estudado.

Palavras-chave: Sensação de segurança. Medo do crime. Policiamento ostensivo.

ABSTRACT

The present work aims to evaluate and measure the level of feeling of security and fear of crime in the Paineiras and Jardim Paraíso neighborhoods, in Catalão-GO. The basis of the study was a questionnaire administered in both neighborhoods and the sample obtained was 101 participants. The chosen approach was quantitative and descriptive, which contributes to an objective analysis. The results obtained were presented in the form of tables and graphs and interpreted, making a connection between the results obtained and the literature discussed. In general, the results obtained showed a correlation between the role of the police and their presence in the area with the feeling of safety perceived by residents, thus showing the important role of the police in increasing the perception of safety and reducing fear of crime. In addition to this factor, other factors also proved to be decisive for this perception, thus highlighting the complexity of the topic studied.

Keywords: Sense of security. Fear of crime. Overt policing.

¹Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma N, Goiânia-GO, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: lucasoliveira.mac@hotmail.com

²Professor orientador, Tenente-Coronel PMGO, Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). Goiânia-GO, Outubro de 2023. E-mail: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O tema da segurança pública tem se tornado cada dia mais importante e recorrente em sociedades urbanas, pois impacta diretamente a qualidade de vida e o bem-estar dos cidadãos que nela habitam. Nesse contexto, a sensação de segurança e o medo do crime surgem como discussões indispensáveis para a manutenção da segurança. Para Lazzarini (1999), a segurança é o estado de anti delito que resulta da observância das leis criminais, que vem da ação policial e que afasta o perigo que possa prejudicar a ordem pública. Ainda nesse sentido, para De Plácido e Silva(1963), a segurança pública pode ser definida como o afastamento, por meio de organizações próprias, de todo perigo ou de todo mal que possam de alguma forma afetar a ordem. Por consequência, a segurança pública acaba por limitar as liberdades individuais, estabelecendo que a liberdade de cada cidadão, mesmo em fazer aquilo que a lei não veda, não pode ir além da liberdade assegurada aos demais.

A sensação de segurança e o medo do crime são aspectos fundamentais que integram o conceito de segurança no geral. A segurança como uma sensação não pode ser tratada como algo mensurável, mas sim como algo subjetivo e dependente de vários fatores. O policiamento é um dos fatores que causa essa sensação de segurança, mas não o único. Para ilustrar melhor, faz-se necessário dar uma definição de “medo do crime”. O medo do crime pode ser definido como uma antecipação ou angústia de se tornar vítima de crime, mesmo que isso não se justifique. A sensação de segurança pode ser afetada por vários fatores, como os sociais (presença de usuários de drogas, pontos de tráfico e etc), ambientais (acúmulo de lixo, problemas de limpeza urbana) e problemas de desordem física (falta de iluminação adequada, casas abandonadas).

Diante desse contexto, fica evidente que é uma questão complexa e deve ser analisada por vários ângulos para melhor entendimento. A principal pergunta a ser respondida é: Quais são os principais fatores que afetam a sensação de segurança no local? Tendo essa pergunta como norte, o presente trabalho tem por objetivo discutir sobre a sensação de segurança urbana e o medo do crime, apresentando causas, efeitos e medidas para diminuir o medo e aumentar a sensação de segurança e tendo como foco os bairros Paineiras e Jardim Paraíso, na cidade de Catalão-GO.

A pesquisa sobre a sensação de segurança em Catalão-GO revela-se de extrema relevância para a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). De acordo com o Plano Estratégico da SSPGO (2022, p.44), um dos indicadores observados nas pesquisas da SSP chama-se “Sensação de segurança”, que tem como objetivo avaliar o percentual de pessoas

pesquisadas que se sentem seguras no estado de Goiás, mostrando que o tema é visto com extrema importância pelo órgão. Ao compreender as percepções e preocupações da comunidade local em relação à segurança, possibilita-se à PMGO adaptar suas estratégias de policiamento de forma precisa e eficaz, direcionando-as de acordo com as demandas específicas da região. Além disso, ao identificar os fatores que influenciam a sensação de segurança em Catalão, será possível criar políticas públicas mais específicas e pontuais para a comunidade estudada e arredores. Nesse sentido, podem ser implementadas melhorias na infraestrutura, o aumento da iluminação pública, a criação de programas de conscientização comunitária e o desenvolvimento de estratégias de prevenção do crime alinhadas com as necessidades específicas da comunidade local.

O objetivo geral da pesquisa é investigar a sensação de segurança e suas causas e efeitos na comunidade, analisando os fatores que influenciam essa percepção e suas implicações para a qualidade de vida dos residentes. Os objetivos específicos compreendem a análise dos fatores sociais, demográficos e econômicos que moldam a sensação de segurança, a investigação e análise de como as instituições públicas de segurança se relacionam com os cidadãos, a avaliação do impacto das condições do ambiente físico e, a partir disso, delimitar possíveis soluções para aumentar a sensação de segurança e diminuir o possível medo do crime presente nos residentes.

A metodologia empregada para esta pesquisa envolve uma pesquisa quantitativa, na qual a coleta e análise de dados foram feitas por meio de um questionário estruturado. O questionário foi aplicado para uma amostra representativa de residentes dos bairros Paineiras e Jardim Paraíso, em Catalão-GO. Essa amostragem abrangeu diversas faixas etárias, gêneros e grupos socioeconômicos, proporcionando uma visão ampla das percepções de segurança na área de estudo. Os dados coletados foram analisados com o objetivo de identificar padrões e respostas para perguntas-chave que são importantes para a elaboração das possíveis soluções dos problemas observados.

O trabalho segue uma estrutura organizada em seções para proporcionar uma abordagem clara e detalhada da pesquisa. Iniciando com o resumo, que oferecerá uma visão geral concisa do estudo. A introdução contextualizará o tema da sensação de segurança nas comunidades urbanas, definirá conceitos importantes e apresentará as principais questões a serem investigadas. A revisão de literatura vai analisar as contribuições acadêmicas relevantes sobre o assunto. A metodologia descreverá como os dados foram coletados e analisados. Os resultados e discussão apresentarão as descobertas da pesquisa. As considerações finais vão retomar o tema de forma resumida e ressaltarão as contribuições acadêmicas do trabalho. Por

fim, a lista de referências incluirá as fontes consultadas e citadas ao longo do trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O PAPEL DA POLÍCIA NA MANUTENÇÃO DA SENSÇÃO DE SEGURANÇA

A polícia é uma instituição essencial dentro de um sistema de justiça e aplicação da lei. É encarregada da manutenção da ordem pública, prevenção e investigação de crimes, bem como da proteção dos cidadãos e da sociedade como um todo. Para Bayley (2006, p.20), a polícia pode ser definida como “pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais dentro deste grupo através da aplicação da força física”. Segundo August Vollmer (1936), um dos pioneiros na reforma policial nos Estados Unidos, a polícia é descrita como a parte mais visível e acessível do governo, o braço da lei mais próximo da vida das pessoas. Essa definição destaca a presença física da polícia e sua interação direta com os cidadãos em suas comunidades. Em resumo, a polícia é uma instituição encarregada da aplicação da lei, manutenção da ordem pública e proteção dos cidadãos. Suas funções incluem prevenir e investigar crimes, garantir a segurança das pessoas e promover a justiça, entre outros.

Sobre a função da polícia, Jean-Claude Monet(2006) tem um conceito importante:

Assim, ao cabo de uma longa evolução histórica, a função policial — que é a possibilidade de utilizar a coerção física na ordem interna para manter um certo nível de ordem e de segurança pela aplicação das leis e a regulação dos conflitos interindividuais — é hoje garantida, na maioria dos países do mundo, por agentes subordinados a autoridades públicas que os recrutam, remuneram e controlam. Esses agentes são profissionais, reunidos no seio de organizações hierarquizadas e ruas estruturadas de acordo com corpos de regras jurídicas expressas. Esses policiais podem ter situações diferentes conforme pertençam a uma polícia militar ou a uma polícia civil, a uma polícia municipal ou a uma polícia de Estado. Mas todos são, atualmente, recrutados, equipados, remunerados por fundos públicos. Recebem suas instruções via linhas hierárquicas de extensão variável, mas cujo cimo se encontra sempre num centro de poder político: municipalidade, região, província ou Estado central. Esses agentes, enfim, são especializados no emprego da força a serviço de quatro grandes tipos de atividade: a proteção de pessoas e dos bens contra as agressões ilegítimas de outrem; a provisão do sistema penal graças à detecção e prisão de criminosos; a manutenção da ordem na rua, especialmente diante das formas de ações políticas extra-institucionais; a coleta e a transmissão, às autoridades políticas local, de informações sobre toda uma gama de atividades que, de perto ou de longe, parecem pôr em causa os fundamentos da organização social e política. (MONET, 2006, p. 26-27).

Pode-se dizer que a Polícia Militar de Goiás faz parte da definição acima, comprovada pela sua definição na Constituição do Estado como uma instituição baseada na hierarquia e disciplina que possui seu próprio estatuto, sendo que ela é subordinada ao Governador do

Estado, e ainda possui um regulamento disciplinar e um manual da conduta profissional e outros aspectos de uma burocracia estatal.

Com o conceito de polícia colocado, torna-se importante definir também o que é policiamento ostensivo. Policiamento ostensivo engloba todas as ações e operações realizadas pela Polícia Militar que são prontamente identificadas pela presença visível de policiais fardados, armados, viaturas e outros equipamentos distintivos. Sua finalidade primordial é promover a segurança pública, o que significa estar presente e visível perante a comunidade, prevenir incidentes, fomentar a sensação de segurança e coibir a prática de crimes através da aplicação das leis e outras medidas destinadas a proteger a integridade física das pessoas, bem como a preservação do patrimônio e da ordem pública. No ambiente urbano, o policiamento ostensivo se manifesta mediante a presença de policiais militares a pé ou em viaturas policiais, que podem estar estacionadas ou em deslocamento nas ruas, praças, estabelecimentos comerciais, terminais de ônibus, residências e locais de grande concentração de pessoas, como estádios de futebol. Durante essas operações, os policiais realizam diversas atividades que são facilmente identificáveis como ações de policiamento ostensivo, tais como o controle e fiscalização de trânsito, abordagens a pessoas e vistorias de veículos, atendimento de emergências em diversas situações, registro de ocorrências e muito mais. Essas ações têm como resultado a orientação à comunidade, a prevenção de atos violentos e crimes, a aplicação da lei penal, a detenção e condução de indivíduos para a delegacia, e, em casos extremos, intervenções policiais em que a finalidade é a manutenção da segurança pública.

Os policiais têm um papel fundamental na diminuição do medo do crime e consequente aumento da sensação de segurança, uma vez que a presença de policiais e viaturas em determinado local causa uma certa tranquilidade na população. Diversos autores renomados discutem essa relação entre policiamento e sensação de segurança nas comunidades urbanas. George L. Kelling e James Q. Wilson(1998 apud GOLDSTEIN, 2003) argumentaram que o policiamento ostensivo e a atenção aos pequenos delitos podem contribuir para a prevenção do crime e, consequentemente, para a melhoria da sensação de segurança. Herman Goldstein(2003) sugere que a visibilidade policial, muitas vezes alcançada por meio do uso de viaturas, pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a sensação de segurança, uma vez que a população entende que isso desencoraja possíveis crimes por parte de quem os cometeria.

Porém, se feito de forma a desconsiderar outros fatores, essa abordagem pode não surtir efeito. Para embasar isso, Gary Cordner(2010) cita um estudo feito em Kansas City em que a quantidade de patrulhas era aumentada e também diminuída em vários locais e o resultado foi que o nível de criminalidade e o medo do crime não se alteraram mesmo com as mudanças (isso

aconteceu até mesmo quando a patrulha preventiva foi eliminada completamente por um ano em um local). Com isso, Cordner(2010) argumentou que os moradores não tinham conhecimento de quaisquer mudanças que ocorriam nesse sentido e por isso não experimentaram qualquer diferença no seu medo do crime. Além disso, a Pesquisa de Vitimização Distrital de 2015 feita pela GDF/SSP no Distrito Federal apontou um resultado que mostra que essa relação nem sempre existe ou que depende de outros fatores: Uma grande parcela de pessoas presenciou a Polícia executando algum tipo de atividade, sendo que 18% delas presenciaram atuações em operações envolvendo armas e drogas. 31% presenciaram a polícia revistando veículos, 48% viram a polícia revistando pessoas e 31% presenciaram prisões. Nesse cenário, foi constatado que o medo no bairro onde a pessoa reside durante o dia era presente em 43% dos que presenciaram uma ação policial, enquanto que nos que não presenciaram era de 36% (GDF/SSP apud COSTA e DURANTE, 2019).

A resposta rápida no contexto de emergências é crucial, uma vez que, ao sentir que pode contar com a polícia para situações atípicas, a sensação de segurança é aumentada. Além disso, a boa relação entre os residentes e a polícia é vital, pois havendo confiança e harmoniosidade na relação morador-policial, há um aumento na capacidade dos moradores se sentirem seguros. Para reforçar esse argumento, faz-se necessário citar George L. Kelling e James Q. Wilson:

Se uma janela de um prédio for quebrada e não for consertada, todas as demais janelas serão quebradas. Isto é verdade tanto em bairros agradáveis como em bairros degradados. A quebra de janelas não ocorre necessariamente em grande escala porque algumas áreas são habitadas por determinados quebradores de janelas, enquanto outras são habitadas por amantes de janelas; em vez disso, uma janela quebrada e não reparada é um sinal de que ninguém se importa e, portanto, quebrar mais janelas não custa nada. (KELLING E WILSON, 1982).

O envolvimento da comunidade também é essencial para o controle do medo do crime e aumento da sensação de segurança. Myhill (2006 apud CORDNER, 2010) definiu o envolvimento da comunidade de forma ampla como “o processo de capacitar participação dos cidadãos e das comunidades no policiamento ao nível escolhido, desde fornecendo informações e garantias, para capacitá-los a identificar e implementar soluções para problemas locais e influenciar prioridades e decisões estratégicas”. Cordner (2010) cita um pequeno projeto feito na cidade de Kentucky em que um morador criou um programa de reforço escolar depois das aulas e depois de um tempo alguns oficiais se juntaram ao morador para ajudá-lo. Com essa pequena atividade já foram vistos resultados objetivos, mostrando queda nos níveis de medo do crime em vários indicadores no local. De acordo com estudo

Analizando essa citação, é lógico pensar que, se os problemas são logo resolvidos assim

que identificados, isso cria uma certa sensação de segurança intrínseca, porém se os problemas do local (sejam eles de ordem física ou mesmo social) são deixados como estão, eles tendem a aumentar com o tempo.

A iluminação é um fator fundamental para a diminuição do medo do crime. Estudos sugerem que a rua iluminada pode melhorar a percepção das mulheres sobre segurança à noite (ATKINS, HUSAIN e STOREY, 1991 *apud* CORDNER, 2010). Considerando isso, iluminar a rua de forma a não permitir pontos cegos de escuridão e que podem causar medo aos moradores é essencial.

2.2 SENSACÃO DE SEGURANÇA E MEDO DO CRIME

O medo é uma emoção primordial e universal que desempenha um papel fundamental na experiência humana. Como destacado por vários estudiosos, o medo é uma emoção que pode alertar os indivíduos para potenciais ameaças e prepará-los para reações de autopreservação (Seligman, 1971). No contexto do medo do crime, essa emoção surge quando as pessoas percebem a possibilidade de se tornarem vítimas de um crime, independentemente das taxas reais de criminalidade em sua área.. É importante notar que o medo do crime não está necessariamente ligado a uma exposição real ao crime, mas sim à percepção subjetiva de risco.

Conforme ressaltado por vários estudiosos, como Skogan (1986), o medo do crime pode ser influenciado por uma série de fatores, incluindo a exposição à mídia, experiências pessoais e a qualidade do ambiente urbano. Portanto, o medo do crime é uma experiência subjetiva que merece atenção e estudo para compreender suas causas e implicações na sociedade. Os estudos sobre o medo do crime destacam a importância da percepção pessoal e subjetiva da insegurança. Isso significa que o medo do crime não está estritamente ligado às taxas reais de criminalidade em uma área, mas sim à maneira como as pessoas interpretam e respondem a essas informações. De acordo com Maguire, Morgan e Reiner (1994) em "The Oxford Handbook of Criminology", o medo do crime pode ser influenciado por uma variedade de fatores. Isso inclui a exposição à mídia, que muitas vezes relata casos de crimes sensacionalistas, criando uma sensação de insegurança nas pessoas. Além disso, experiências pessoais de vitimização, bem como percepções de risco, desempenham um papel fundamental na formação do medo do crime. Rountree (1998 *apud* RODRIGUES e OLIVEIRA, 2012) confirmou a relevância da vitimização anterior como aspecto a ser considerado na definição do medo, contrariando trabalhos que desqualificaram a violência objetiva como fator significativamente associado à percepção de risco. Skogan & Maxfield (1981) argumentam que as mulheres tem uma tendência a se sentirem mais vulneráveis do que realmente estão. Isso se dá pelo fato de se sentirem

indefesas em um possível crime. Para os homens, o medo do roubo é o mais comum dentre os tipos de crime, enquanto que para as mulheres, além do risco de roubo, também há o risco percebido de estupro e outras lesões. (1981 *apud* SANTOS, 2020).

Pesquisadores da área concluem alguns fatos sobre o medo do crime: Sinais comuns do perigo do crime incluem escuridão, ambientes desconhecidos, espectadores suspeitos e sinais de incivilidade/desordem; A reação comportamental mais comum ao medo do crime é evitar áreas inseguras à noite; Os idosos relatam frequentemente níveis elevados de medo generalizado do crime, mas quando questionados sobre fontes específicas de medo ou reações comportamentais, suas respostas são normalmente semelhantes às das outras pessoas(FERRARO, 1995; WARR, 2000; WEITZER E KUPRIN, 2004 *apud* CORDNER, 2010). Jane Jacobs em sua obra “Morte e vida de grandes cidades”, observou que um bairro bem cuidado tende a afastar os criminosos, enquanto a negligência e a deterioração atraem os delinquentes. A iluminação inadequada também é um fator relevante, uma vez que a falta de iluminação pública adequada em áreas urbanas pode aumentar o medo do crime. John E. Eck(2007), ressalta que a iluminação adequada pode criar uma sensação de segurança, enquanto a falta dela pode aumentar o medo do crime. Além disso, a presença de pichações e vandalismo em edifícios e espaços públicos pode contribuir para uma atmosfera de abandono e insegurança. James Q. Wilson e George L. Kelling, em sua teoria das "janelas quebradas", argumentam que a presença de sinais aparentes de deterioração e negligência cria um ambiente propício para o crime. Assim, fatores sociais e ambientais desempenham um papel fundamental na formação do medo do crime, influenciando a percepção de vulnerabilidade das pessoas em relação ao ambiente em que vivem.

O papel do ambiente físico no medo do crime é um tema de considerável importância na criminologia ambiental. A presença de características específicas no ambiente urbano, como falta de iluminação, lixo acumulado e outros fatores, pode influenciar significativamente a percepção de risco e, conseqüentemente, o medo do crime entre os residentes de uma comunidade. A escuridão pode obscurecer os espaços públicos, tornando-os menos visíveis e potencialmente aumentando a percepção de risco. Além disso, o acúmulo de lixo e a falta de manutenção adequada em áreas urbanas podem criar um ambiente que é percebido como descuidado e negligenciado. Perkins e Taylor (1996) argumentaram que a degradação ambiental, incluindo a presença de lixo e propriedades abandonadas, pode transmitir a ideia de que uma área está descontrolada e, portanto, mais suscetível ao crime. Essas condições podem levar a uma maior percepção de risco por parte dos moradores, contribuindo para o medo do crime. Na sua obra “Reducing fear of crime, Strategies for police”, Cordner (2010) discorre

sobre o tema do medo do crime. Em um dos tópicos, é mostrado um experimento feito na Inglaterra para a melhoria da qualidade de transporte das crianças na ida e volta pra escola. O estudo foi feito em duas etapas: na primeira delas as crianças eram levadas a uma caminhada na área e solicitadas a anotar características positivas e negativas do local. Em seguida, o assunto era discutido em sala de aula pelos grupos. Isso possibilitou uma análise do tema do crime, mesmo que esse não fosse o foco. Ruas e áreas específicas foram identificadas como locais onde o crime, o bullying e a intimidação eram preocupações e impactaram a qualidade de vida das crianças, mas em outras partes da comunidade fatores como segurança no trânsito, calçadas, lixo e falta de instalações recreativas superavam claramente as preocupações com o crime. Isso mostra o quanto o ambiente físico impacta a sensação de segurança em crianças e até adultos.

A percepção de insegurança e o medo do crime são fenômenos que não estão apenas relacionados a fatores objetivos, como as taxas de criminalidade em uma área, mas também são profundamente influenciados por elementos do ambiente social. O ambiente social refere-se às interações e atividades das pessoas em uma comunidade, bem como às condições sociais e comportamentais que moldam a vida cotidiana dos residentes. Um dos principais elementos do ambiente social que contribui para o medo do crime é a presença de comportamentos desviantes e atividades criminosas visíveis. Quando os moradores testemunham atividades criminosas, como o consumo de drogas em espaços públicos ou comportamentos agressivos, isso pode gerar uma sensação de insegurança. Autores como Skogan (1990) destacam que a visibilidade dessas atividades cria uma percepção de risco, pois as pessoas se sentem expostas à criminalidade em seu ambiente cotidiano. Os pontos de tráfico de drogas são um exemplo claro disso. A concentração desses pontos em uma área pode não apenas aumentar a presença de atividades criminosas visíveis, mas também criar uma atmosfera de insegurança devido à associação com atividades ilegais e frequentemente violentas. Isso pode afetar a percepção de risco e o medo do crime entre os moradores. Além disso, comportamentos perturbadores, como som alto, vandalismo e comportamento agressivo, podem criar um ambiente social que é percebido como hostil e ameaçador. Esses comportamentos perturbadores podem fazer com que os moradores se sintam desconfortáveis e inseguros em seus próprios bairros. É importante reconhecer que a percepção de risco e o medo do crime são subjetivos e influenciados por experiências pessoais, traços individuais e interações sociais, portanto as percepções de insegurança podem variar amplamente de pessoa para pessoa, mesmo em áreas com características sociais semelhantes.

Todos esses fatores contribuem para o aumento do medo de ser vitimado, e isso afeta negativamente a comunidade. Esse medo tende a distanciar a população, criando barreiras

intransponíveis.

Os medos contemporâneos, os “medos urbanos” típicos, ao contrário daqueles que outrora levaram à construção de cidades, concentram-se no “inimigo interior”. Esse tipo de medo provoca menos preocupação com a integridade e a fortaleza da cidade como um todo (...) do que com o isolamento e a fortificação do próprio lar dentro da cidade. Os muros construídos outrora em volta da cidade cruzam agora a própria cidade em inúmeras direções. (BAUMAN, 2001, p.20)

Isso mostra que, com o medo crescente de ser vitimado, as pessoas tendem a fazer de tudo para se protegerem, e isso acaba causando um distanciamento do resto das pessoas, pois vai se criando um “limite invisível” entre elas. Yuan & McNeeley (2015) estudaram os efeitos dos atos considerados socialmente inadequados sobre o comportamento defensivo. Eles observaram que em locais onde há uma incivildade percebida no ambiente, os moradores tem mais chance de buscarem por soluções como alarme contra roubo do que instalar fechaduras ou deixar as luzes acesas. Isso mostra indiretamente que, em situações de habitação em um ambiente conturbado, os moradores tem mais preferência por soluções consideradas “drásticas” do que soluções simples como luzes acesas e fechaduras.

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem como objetivo a análise do sentimento de segurança de uma determinada comunidade, levando em conta a percepção dos residentes sobre os serviços de policiamento ostensivo como fator de sensação de segurança. A pesquisa baseia-se em uma estratégia quantitativa e de caráter descritivo. Para coleta dos dados, serão utilizados questionários estruturados para uma amostra de residentes de dois bairros específicos de Catalão-GO (bairro Jardim Paraíso e bairro Paineiras).

Os questionários serão enviados aos residentes de forma online por vários meios de comunicação, principalmente Whatsapp e Instagram. O questionário está hospedado no serviço “Google Forms” e as respostas ficam armazenadas no mesmo para posterior análise. Após obter uma quantidade significativa de respostas que possibilitem uma análise, os dados serão analisados para posterior criação de vários gráficos e tabelas que ajudarão a compreender as nuances do tema estudado (sensação de segurança e medo do crime). Após isso, esses gráficos e tabelas serão interpretados e relacionados com os autores e pesquisadores discutidos na Revisão de Literatura, fazendo a ligação entre os dados e os autores sempre que possível.

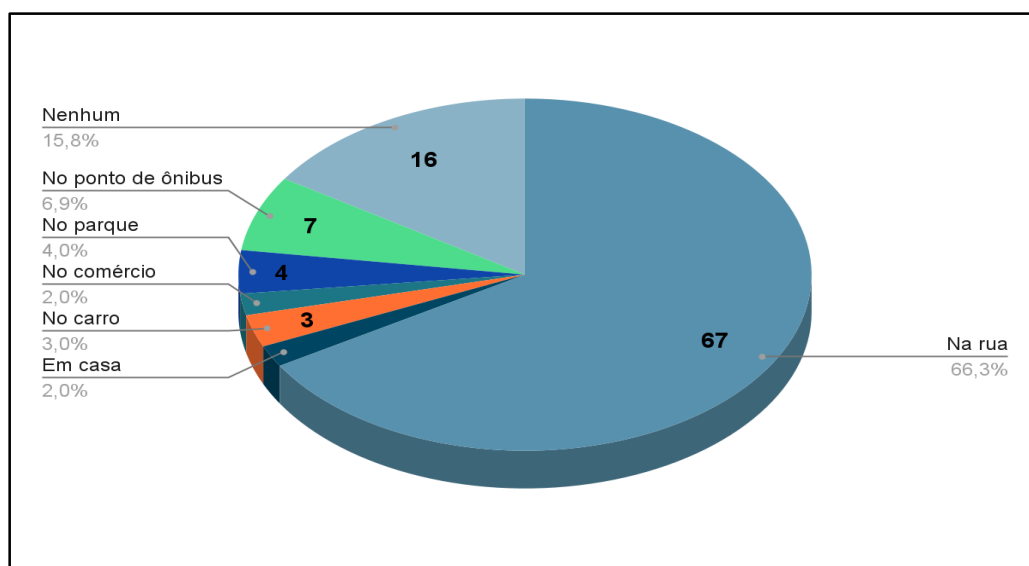
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi realizada de forma a analisar o medo do crime e a sensação de segurança em dois bairros específicos da cidade de Catalão-GO, sendo eles os bairros Paineiras e Jardim Paraíso. Para essa análise, foi distribuído um questionário de forma online contendo várias perguntas sobre o sentimento do morador em relação ao tema analisado.

O questionário contou com 101 participantes, sendo eles 43 do sexo feminino e 58 do sexo masculino. A maioria dos participantes reside ou trabalha nos bairros há mais de 3 anos.

Sobre a questão dos locais que as pessoas mais sentem medo no bairro, a rua geralmente ocupa a primeira posição. O gráfico a seguir mostra as estatísticas dos locais que as pessoas mais sentem medo:

Gráfico 1 – Locais que as pessoas mais sentem medo nos bairros Paineiras e Jardim Paraíso, ano de 2023



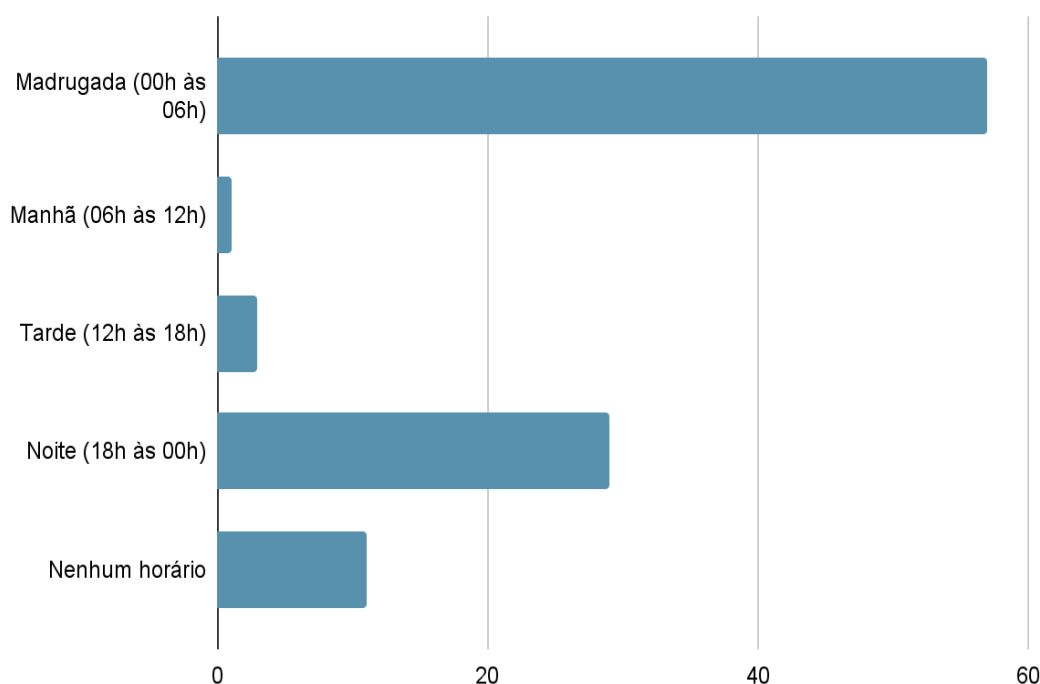
Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Como mencionado anteriormente e visto no gráfico, a rua é o local que mais causou medo com uma distância de porcentagem grande para o resto dos locais. Esse resultado se relaciona indiretamente com o estudo das janelas quebradas (KELLING E WILSON, 1982), uma vez que o estudo discorre sobre, dentre outros assuntos, os fatores físicos que aumentam a sensação de segurança. Como discutido anteriormente, o ambiente físico é de suma importância para a sensação de segurança de um determinado local. E é nas ruas que se encontram os principais problemas de ordem física que podem acometer um local, dentre eles: falta de iluminação, lixo acumulado, imóveis danificados e pontos de tráfico. Todos esses fatores vão

de encontro ao resultado do gráfico, uma vez que o número de pessoas que sentem mais medo em casa ou no comércio, por exemplo, é bem menor. Quando está na rua, a pessoa está à mercê de qualquer adversidade ou crime que possa ocorrer, enquanto que estar em casa, por exemplo, traz sensação de segurança.

Outro gráfico que se mostra importante é o de horário que as pessoas sentem mais medo de crime:

Gráfico 2 – Horário que as pessoas mais sentem medo nos bairros Paineiras e Jardim Paraíso, ano de 2023

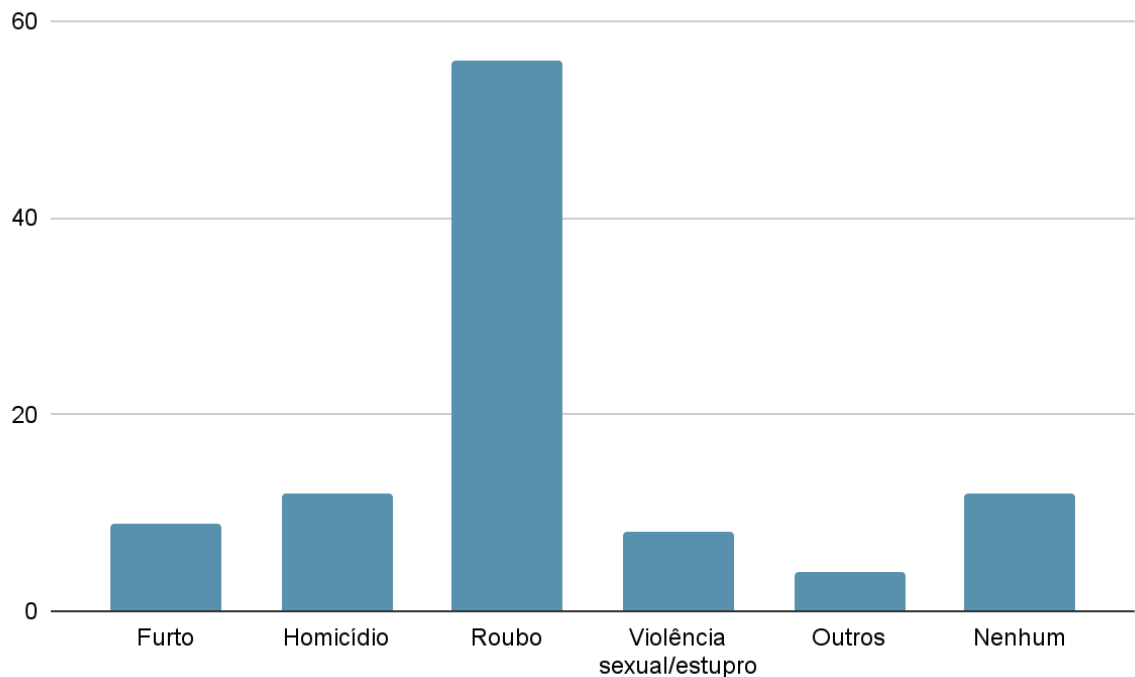


Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Como observado, os principais horários de medo dos moradores são de madrugada e à noite. Isso se relaciona diretamente com a falta de visibilidade e iluminação. Isso está de acordo com Cordner quando ele menciona os estudos de pesquisadores especificamente de que a reação comportamental mais comum ao medo do crime é evitar áreas inseguras à noite. Além disso, há a relação indireta entre a falta de iluminação amplamente discutida no texto e a escuridão como fatores diretos do sentimento de medo do crime.

O gráfico a seguir mostra estatísticas sobre o tipo de crime que as pessoas tem mais medo no bairro:

Gráfico 3 – Tipo de crime que as pessoas mais sentem medo nos bairros Paineiras e Jardim Paraíso, ano de 2023



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Como observado no gráfico, o roubo é o principal medo dos moradores, tendo uma distância considerável para os outros tipos de crime. Como dito por Skogan & Maxfield (1981), o roubo é o tipo de crime que mais causa medo nos homens e também nas mulheres. Nas mulheres especificamente há, além do risco do roubo, também o risco percebido de violência sexual. Isso se dá também pelo roubo ser o tipo de crime mais comum tanto em Goiás quanto no Brasil, o que provavelmente faz com que haja a associação por parte das pessoas de que o mais comum é o que há mais risco de acontecer.

SENTIMENTO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente.		Concordo totalmente	
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	0		8	7,5	15	14,1	18	16,9	65	61,3
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	1	0,8	4	3,9	5	4,9	9	8,9	82	81,1
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	0		3	2,9	5	4,9	13	12,8	80	79
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	0		3	2,8	11	10,5	9	8,4	84	78
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	0		3	2,9	5	4,9	8	7,9	85	84,1
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	0		4	3,9	5	4,9	8	7,9	84	83
H. Sinto segurança quando vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	0		3	3	6	6%	12	12%	79	78%

Como observado nos dados, há o aumento substancial da sensação de segurança quando as pessoas vêem policiais por perto. Isso comprova o ponto de George L. Kelling e James Q. Wilson, que argumentaram que o policiamento ostensivo e a atenção aos pequenos delitos podem contribuir para a prevenção do crime e, conseqüentemente, para a melhoria da sensação de segurança. Herman Goldstein (2013) também sugere que a visibilidade policial, muitas vezes alcançada por meio do uso de viaturas, pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a sensação de segurança, uma vez que a população entende que isso desencoraja possíveis crimes por parte de quem os cometeria. A conexão dos dados com as teorias dos estudiosos mostra a relação direta entre o policiamento ostensivo em um local e a sensação de segurança dos moradores. Além disso, mesmo que a variação seja ínfima, provavelmente existe uma diferença entre a viatura estar em movimento ou parada com os policiais em pé ao lado dela. Quando os policiais estão em pé ao lado da viatura, isso provavelmente causa uma sensação de que aquela viatura está no local e ficará ali para proteger os moradores, ao passo que uma viatura em movimento traz a sensação de que a viatura está somente de passagem pelo local.

Apesar de não haver dados mais específicos na pesquisa sobre a relação entre o contato com a polícia e o medo do crime, ficou evidente que as pessoas se sentem seguras quando presenciam a Polícia Militar abordando pessoas e veículos. Porém, esse fator não é determinante para a sensação de segurança, uma vez que, como observado na pesquisa feita pelo GDF/SSP (2015), o medo do crime era maior nos que presenciaram alguma ação da polícia

do que entre os que não presenciaram. Existem vários fatores que podem influenciar essa relação, mas provavelmente um dos motivos é de que, com a presença constante de policiais executando atividades no local, pode haver o aumento da sensação de que o local está habitado por criminosos e atividades ilegais, o que consequentemente aumenta a insegurança.

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente.		Concordo totalmente	
A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	2	1.9	3	2.9	4	3.9	38	37	54	53
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	3	2.9	2	1.9	5	4.9	2	1.9	3	2.9
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	1	0.7	13	10	46	35.9	16	12.5	52	40.6
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	2	1.9	3	2.9	3	2.9	59	58	34	33.6
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.	3	2.9	4	3.9	4	3.9	58	57.4	32	31.6
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	4	3.9	18	17.8	47	46.3	15	14.85	17	16.8
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.	2	1.9	27	26.3	13	12.8	56	55.4	26	27.3
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	7	6.9	39	38.6	24	23.7	17	16.8	14	13.7
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	1	0.9	7	6.9	16	15.8	21	20.7	56	55.4
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	1	0.9	5	4.9	5	4.95	30	29.7	60	59.4
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	0		5	4.9	8	7.9	27	26.3	61	60.4

Nos dados de insegurança é observado que o ambiente físico impacta diretamente na insegurança dos moradores. Isso reforça o pensamento de Jane Jacobs em sua obra “Morte e vida de grandes cidades”, onde observa que um bairro bem cuidado tende a afastar os criminosos, enquanto a negligência e a deterioração atraem os delinquentes. Os estudos de Perkins e Taylor (1996) também são teoricamente legitimados pelos dados e respondem a alguns motivos do ambiente físico que influenciam tanto na sensação de insegurança. Eles argumentaram que a degradação ambiental, incluindo a presença de lixo e propriedades

abandonadas, pode transmitir a ideia de que uma área está descontrolada e, portanto, mais suscetível ao crime.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a pesquisa sobre a sensação de segurança nos bairros estudados destaca a complexidade desse fenômeno e sua influência crucial na qualidade de vida dos residentes. Ao analisar fatores sociais, ambientais e de desordem física, identificamos que a sensação de segurança é afetada por uma rede complexa de elementos que se relacionam, desde a presença de usuários de drogas até a falta de iluminação adequada. Nesse sentido, a Polícia desempenha um papel vital na adaptação de estratégias de policiamento às percepções da comunidade, e a pesquisa quantitativa forneceu dados valiosos que podem orientar intervenções específicas para melhorar a segurança nessas áreas.

O questionário aplicado ajudou a comprovar de certa forma muitas teorias usadas na pesquisa. Por exemplo, Herman Goldstein (2013) afirma que a visibilidade policial ajuda na questão da sensação de segurança uma vez que no pensamento geral, isso desencoraja possíveis crimes por parte de quem os cometeria. Isso está de acordo com o resultado apresentado em uma das questões em que 81% dos entrevistados afirmaram se sentirem mais seguros quando veem viaturas policiais passarem na rua. Além disso, os resultados em relação a escuridão e falta de iluminação também foram de acordo com os estudos de Cordner, uma vez que os resultados obtidos foram de que a maioria das pessoas sentem medo de andar na rua de madrugada, o que vai de acordo com as citações do mesmo sobre o tema.

A pesquisa oferece uma visão abrangente das percepções de segurança. As implicações práticas incluem a necessidade de abordagens personalizadas, como melhorias na infraestrutura, aumento da iluminação pública e programas de conscientização comunitária. Essas medidas podem não apenas impactar positivamente a sensação de segurança, mas também fornecer orientações valiosas para o desenvolvimento de políticas públicas específicas e eficazes para a comunidade local e áreas circunvizinhas.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001. 258

BAYLEY, David. **Criando uma Teoria de Policiamento**. In: BAYLEY, David. Padrões de Policiamento, 2001.

CORDNER, G. **Reducing fear of crime**: Strategies for police. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

DE PLÁCIDO E SILVA. **Vocabulário Jurídico**. v.1. 12 ed. Rio de Janeiro:Editora Forense, 1993.

GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Plano Estratégico da Secretaria de Segurança Pública, 2022. Disponível em:

<https://www.seguranca.go.gov.br/plano-estrategico>.

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime**: revisão conceptual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes-4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Coleção a, São Paulo, WMF Martins Fontes, 2000.

KELLING, George, L, Wilson, Q, James. **Broken window** – The police and neighborhood safety. Disponível em: https://www.manhattan-institute.org/pdf/atlantic_monthly-broken_windows.pdf

LAZZARINI, Álvaro. Cidadania e Direitos Humanos. Revista A Força Policial, p. 7-20, 2000.

MONET, Jean-Claude. **Políticas e sociedades na Europa**, Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

Morgan, R., Reiner, R., & Maguire, M.. **The Oxford Handbook of Criminology** (5th ed.). NY: Criminal Justice Press, 2012.

Perkins, D. D., Meeks, J. W., & Taylor, R. B. **The physical environment of street blocks and resident perceptions of crime and disorder**: Implications for theory and measurement. Journal of Environmental Psychology, 1992.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SANTOS, L.C. Medo do Crime e Estudantes Deslocados. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/131419/2/435696.pdf>

Seligman, M. E. **Phobias and preparedness**. Behavior Therapy, 2(3), 307–320. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0005-7894\(71\)80064-3](https://doi.org/10.1016/S0005-7894(71)80064-3)

SKOGAN, Wesley. **Community policing: common impediments to success**. Executive Research Forum, 2004.

VOLLMER, August. The Police and Modern Society. Berkeley, California: University of California Press, 1936.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. No município de Catalão-Go, moro/trabalho no bairro

() Ipanema

() Jardim Paraíso

() Paineiras

() Evelina Nour

() Outro bairro / setor de Catalão

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

☐ de 16 até 21 anos

☐ de 51 a 60 anos

☐ de 22 a 30 anos

☐ de 61 anos acima

☐ de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

☐ Ensino fundamental completo

☐ Ensino médio incompleto

☐ Ensino fundamental incompleto

☐ Ensino superior completo

☐ Ensino médio completo

☐ Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

☐ Até um ano.

☐ De 1 a 3 anos.

☐ Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

☐ Sozinho(a).

☐ com 3 a 5 pessoas.

☐ com 2 pessoas.

☐ com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

☐ Apartamento.

☐ Condomínio fechado

☐ Quitinete/casa geminada.

☐ Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você sente mais medo no bairro?*

☐ Em casa.

☐ Na rua.

☐ No carro.

☐ No parque.

☐ No comércio

☐ No ponto de ônibus.

☐ Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

☐ Manhã (06h às 12h).

☐ Madrugada (00h às 06h).

☐ Tarde (12h às 18h).

☐ Nenhum horário

☐ Noite (18h às 00h).

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

☐ Homicídio.

☐ Violência sexual/estupro.

☐ Roubo.

☐ Outros.

☐ Furto.

☐ Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

☐ Roubo.

☐ Violência sexual

☐ Furto.

☐ Outros.

☐ Agressão/lesão corporal

☐ Nenhum.

☐ Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

☐ Sim.

☐ Não.

☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

☐ Sim.

☐ Não.

☐ Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

☐ Televisão.

☐ Internet.

☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).

☐ Jornal impresso.

☐ Conversando com pessoas no seu bairro.

☐ Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou					

sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					

C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública.

APÊNDICE B – RESPOSTAS DAS QUESTÕES EM TABELAS

Demografia	

		Feminino		Masculino
1. Sexo	Jardim Paraíso	20		24
	Paineiras	23		34
2. Idade		de 31 a 50 anos	de 51 a 60 anos	de 61 anos acima
	Paineiras	13	0	0
	Jardim Paraíso	12	1	0
3. Escolaridade		Ensino médio incompleto		Ensino médio completo
	Paineiras	1		14
	Jardim Paraíso	1		13

SENTIMENTO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente.		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia										
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	0		8	7,5	15	14,1	18	16,9	65	61.3
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	1	0,8	4	3,9	5	4,9	9	8,9	82	81.1
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	0		3	2.9	5	4.9	13	12.8	80	79
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	0		3	2,8	11	10.5	9	8.4	84	78
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	0		3	2.9	5	4.9	8	7.9	85	84.1
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	0		4	3.9	5	4.9	8	7.9	84	83
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	0		3	3	6	6%	12	12%	79	78%
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE,GIRO, CHOQUE passando nas ruas	0		3	2.9	5	4.9	84	83.1	9	8.9
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	0		3	3%	8	8%	78	78%	11	11%
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	1	0.9	2	1.9	7	6.9	79	78.2	12	11.8

L.Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	0	3	2.9	5	4.9	77	78.3	15	14.9	
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	2	1.9	3	2.9	6	5.9	79	78.2	11	10.8
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	3	2.9	2	1.9	6	5.9	79	78.2	11	10.8
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	0		4	3.9	5	4.9	77	76.5	15	14.8
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	2	1.9	2	1.9	8	7.9	78	77.2	11	10.8
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	1	0.9	2	1.9	5	4.9	84	83.1	9	8.9

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente.		Concordo totalmente	
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	2	1.9	3	2.9	4	3.9	38	37	54	53
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	3	2.9	2	1.9	5	4.9	2	1.9	3	2.9
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	1	0.7	13	10	46	35.9	16	12.5	52	40.6
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	2	1.9	3	2.9	3	2.9	59	58	34	33.6
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.	3	2.9	4	3.9	4	3.9	58	57.4	32	31.6
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	4	3.9	18	17.8	47	46.3	15	14.85	17	16.8
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.	2	1.9	27	26.3	13	12.8	56	55.4	26	27.3
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	7	6.9	39	38.6	24	23.7	17	16.8	14	13.7
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	1	0.9	7	6.9	16	15.8	21	20.7	56	55.4
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	1	0.9	5	4.9	5	4.95	30	29.7	60	59.4

K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	0	5	4.9	8	7.9	27	26.3	61	60.4
--	---	---	-----	---	-----	----	------	----	------